

# SIMPÓS

## SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

### ENSINO HÍBRIDO VILÃO OU MOCINHO? EXPERIÊNCIAS NA REDE ESTADUAL DE SALVADOR

*Táise Lara de Souza Jorge*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*larataise@hotmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

#### Resumo

O presente trabalho é um estudo de caso, resultado da compreensão de diferentes experiências do ensino híbrido no contexto pandêmico, com o intuito de destacar os aspectos que poderiam ser melhorados para um melhor ensino/aprendizado, trazendo o ponto de vista dos professores e estudantes de algumas escolas públicas da rede estadual de Salvador-BA.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Educação na Pandemia. Ferramentas Tecnológicas.

#### Introdução

Não é necessária uma busca tão ampla, para encontrar diversas pesquisas reforçando a importância, e os significativos resultados que são obtidos por meio do ensino com o uso de tecnologias digitais. No entanto, pouco se havia desenvolvido sobre o ensino híbrido. A pandemia do Covid-19 reforçou quão despreparados estavam os baianos, para trazer essa modalidade às salas de aula.

Diante disso, foram realizadas buscas nos sites e redes de comunicação entre Estado e comunidade escolar, com o intuito de compreender a assistência que vinha sendo prestada a esses.

Em seguida, foram realizados alguns questionamentos com o intuito de esclarecer e coletar as impressões de professores de diferentes escolas públicas da rede estadual de Salvador, e ainda dos estudantes que também integravam o mesmo ambiente. Vale ressaltar que será apresentada no trabalho não uma visão individual de cada um desses indivíduos, e sim a aglutinação das falas e experiências.

Por fim, foram apresentadas as considerações da autora da obra que além de ouvir cada um dos membros da pesquisa, também atuava enquanto professora da modalidade híbrida, por meio do projeto Residência Pedagógica.

### **Em que consiste a prática relatada e em qual contexto ocorre à ação**

Em Julho de 2021, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), se reuniu para discutir, possibilidades de inserção das escolas públicas da rede estadual, no ensino híbrido. Certos de que o número de casos do Covid-19 estavam sob controle e sabendo que seria necessária a implantação de uma série de medidas, para que todo processo não oferecesse riscos aos estudantes, aos membros escolares e aos familiares desses estudantes, ou seja, a sociedade de modo amplo.

Para o governo estadual da Bahia, na figura da Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA), (BAHIA, 2021) o ensino híbrido representa a possibilidade de retorno das atividades em ambiente escolar, ainda que esta seja mesclada com momentos remotos. Além disso, a Secretaria de Educação da Bahia, (BAHIA, 2021) ressalta que seguindo as orientações para fase híbrida, disponíveis nos guias de orientações e cartazes elaborados pela SEC-BA, será possível a inserção do ensino híbrido, com o intuito de que no futuro ocorra o retorno gradual da modalidade presencial.

Para os estudantes, além de descrever detalhadamente todos os cuidados que deveriam ser seguidos, desde a saída de casa, locomoção e chegada à escola, o guia também detalha como deveria se dar o funcionamento do ensino híbrido. As turmas foram divididas em dois grupos aonde em cada dia da semana um deles ia para a escola, nesse mesmo tempo, o outro permanecia em casa realizando outros tipos de atividades.

Além disso, há uma sugestão (SEC-BA) de como deve ser feita a abordagem, e os padrões de higiene que podem ser seguidos, para que os objetivos do ensino híbrido, que é a interação social e cultural, estimulando a troca de saberes em várias áreas, sejam alcançados, sem prejuízos. Seguindo todas essas recomendações e mantendo o distanciamento de segurança, acredita-se que os riscos de contaminação são mínimos, colaborando para o cenário ideal de um ensino híbrido seguro com excelência.

### **Metodologia**

A metodologia de pesquisa utilizada é a de estudo de casos. Após refletir sobre em que consiste o ensino híbrido e como ele se daria na capital baiana, foram realizadas uma série de entrevistas com alunos e estudantes de pelo menos quatro escolas da rede estadual de

Salvador-BA. Além disso, foram analisados os planos de aula desses professores e discutido os resultados da sua tentativa de aplicação.

### **Integrantes do estudo**

Participaram desse estudo os professores: Newton Júnior, licenciado em Matemática pela UNEB, Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação e mestre em Políticas Públicas pela UNEB, professor do Colégio Estadual Nelson Mandela. Lúcia Maria Rego Menezes, licenciada em Matemática na UFBA e especialista em Projetos Educacionais e Educação de Jovens e Adultos, professora do Colégio Estadual Governador Otávio Mangabeira. Taíse Lara de Souza Jorge, licenciada em Matemática na UFBA e mestranda em Educação na UFFS, residente do Colégio Estadual Alípio Franca. Andréa Moreira da Silva Cabral, licenciada em Matemática na UFBA, professora do Colégio Estadual Raphael Serravale. E Tiago de Campos Batista dos Reis, licenciado em Matemática na UFBA, professor do Colégio Estadual Alípio Franca.

Além disso, foram ouvidos os estudantes Joaquim Guimarães do 9º ano do Colégio Militar de Salvador, Evelyn, estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Raphael Serravale e Kaio Brandão estudante da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Alípio Franca.

### **Ponto de vista dos professores sobre o Ensino Híbrido**

Para os professores o ensino híbrido, não passava de mais um faz de conta criado pelo governo, isso, porque embora tenha sido, fruto de muitas reuniões para o seu bom andamento, a prática mais uma vez, destoou à teoria. Eles observavam a ausência de estudantes em sala, que se sentiam muitas vezes inseguros, para frequentar a escola e as dificuldades de acesso à internet. Embora tenha sido divulgado pelo governo estadual, que seria disponibilizado o acesso à internet nas escolas para todo, esse foi mais um planejamento que não se concretizou, pois os estudantes não contaram com essa ferramenta.

Somado a isso, muitos professores e ainda, a gestão escolar, foram pegos de surpresa, de modo que não foram feitas divisão de turmas, tornando o cenário, ainda mais caótico.

Apesar disso, em algumas poucas instituições, o ensino híbrido funcionou, e nessas, os professores os viram com bons olhos, acreditando que essa modalidade, veio para ficar.

Os professores relataram, que por todas essas questões destacadas, e outras tantas, o ensino híbrido é desafiador. E embora muitas vezes eles tenham tentado, é muito complexo, utilizar de metodologias de ensino diferente das tradicionais. Quer seja pela defasagem que esses estudantes têm carregado, pelo longo período afastado do cenário escolar, quer seja pela

necessidade de os próprios professores adequarem uma vasta quantidade de conteúdos, que devem ser ministrados em um curto intervalo de tempo, tendo em vista, que estão sendo trabalhados dois anos letivos em um ano curricular. Além disso, atividades que envolvem interação direta, entre os estudantes, especialmente as que requerem contato entre eles, e a partilha de objetos em comum, deveriam ser evitadas. Esse fator acentuou tanto os desafios enfrentados pelos professores, e ainda mais, os desafios enfrentados pelos estudantes, dado que a socialização, e o aprendizado colaborativo são de grande importância, para desenvolvimento da turma.

Somado a isso, os professores destacaram, as dificuldades enfrentadas para desenvolver e realizar a aplicação das avaliações, que têm sido feitas tradicionalmente, por meio de *forms*, ou pelo envio de atividades no *classroom*, como vinha ocorrendo no período de aulas remotas, isso, porque não há possibilidade de realizar a aplicação das avaliações em sala com todos os estudantes, e fazer a aplicação em dias alternados, poderia acarretar em injustiça no processo avaliativo, já que alguns estudantes teriam um prazo maior para debruçar-se nos estudos. Uma questão a ser destacada, é que embora fosse pensado em todas essas questões mencionadas, novamente, não se pensou nos estudantes que não possuem acesso à internet, e que, portanto, não conseguiriam acessar a atividade avaliativa.

### **Ponto de vista de estudantes sobre o Ensino Híbrido**

Esperança, essa é a palavra que melhor define o ensino híbrido para os estudantes, que viam nessa modalidade, à possibilidade de reinserção no ambiente escolar, já que essa, conta com o ensino de revezamentos de dias na escola, dias em casa. Embora o ensino híbrido seja ainda mais desafiador do que o ensino remoto, por mesclar os ambientes, o anseio dos estudantes pelo contato com a escola, tornavam esses desafios mínimo. Grande parte dos estudantes acreditava que o formato de ensino responsável por mesclar o ensino online com o presencial, não vem funcionando de modo ideal. Pois devido à baixa quantidade de estudantes, os gestores escolares acabaram por concentrar estudantes de turmas distintas em uma mesma sala. Ainda mais, há os que possuíam dificuldade de conexão com a internet, os estudantes que relataram insatisfação com a estrutura adotada por algumas escolas em alternar as semanas de aula, ao invés de os dias, como sugerido pela SEC-BA.

Outras ocorrências foram relatadas, muitas delas já se faziam presentes no contexto presencial, como a falta de organização escolar e o abandono escolar, e se acentuaram ainda mais, no pós-pandemia.

Somado aos fatores apresentados, quando questionados sobre as abordagens metodológicas utilizadas, percebe-se que o tema não é tão comentado pelos estudantes, que destacaram a satisfação pela possibilidade de contato e aprendizado em lidar com as novas tecnologias, mas ressaltaram os aspectos negativos advindos do uso das ferramentas digitais, principalmente no processo avaliativo. Os estudantes destacaram também como esse ambiente favoreceu o uso de consultas no processo avaliativo, o que para os estudantes, impossibilitava o professor de comprovar o aprendizado efetivo. Isso leva a reflexão de como não há uma preparação dos estudantes para lidar com o processo de avaliação híbrida, sendo importante destacar, que o que foi feito, é um processo avaliativo para ensino presencial, no formato remoto.

### **Reflexões sobre o Ensino Híbrido**

O ensino híbrido foi um formato encontrado pelos governantes, para promover a reinserção de forma segura dos membros escolares nesse ambiente. As intuições públicas se prepararam para esse acontecimento, e investiram em materiais de limpeza e informativos, para que fosse mantida a segurança de todos.

Entretanto, não é suficiente discutir essas práticas, e não as inserir no meio escolar, toda teoria e preparação para o ensino híbrido muitas vezes não chego à prática. O que resultou na completa falta de informação, e por consequência, desorganização das escolas para lidar com esse novo formato. Muitas escolas retornaram em total despreparo e conhecimento do que era o ensino híbrido. As cartilhas e cartazes informativos, quase não foram divulgados e o que muitos professores fizeram, foi uma espécie de ensino remoto e presencial, mantendo de modo amplo, as avaliações no formato presencial em ambiente virtual.

O ensino híbrido abre portas para um trabalho bastante completo, por possibilitar o contato presencial e direto entre os professores e estudantes, e mais ainda, permitir o diálogo simultâneo, com as ferramentas tecnológicas, que são amplamente utilizadas na era digital. Mas para o bom desenvolvimento de qualquer modalidade de ensino, é preciso que todas as pessoas envolvidas no processo, tenham conhecimentos e preparação para lidar com essa modalidade. Em entrevista a coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenadora-geral do Centro de Educação a Distância (Cead) Eliane Medeiros Borges (2021), destaca a importância de formação para os professores e suporte tecnológico para o bom funcionamento do ensino híbrido.

Além disso, é importante destacar como as desigualdades sociais já presentes, se evidenciam ainda mais no contexto pandêmico, mais ainda, quando se refere ao contexto tecnológico,

onde fica evidente como grande parte da população brasileira vive às margens dessa tecnologia. Na década de 80, o apresentador Abelardo Barbosa, popularmente conhecido como Chacrinhá, popularizou a frase (2014): “Quem não se comunica, se trumbica”, essa frase, que foi dita há décadas atrás continua atual, e na era digital, podemos parafraseá-lo, afirmando que: “Quem não se conecta, se prejudica”. E foi o que de fato ocorreu com muitos estudantes na modalidade híbrida, já que as dificuldades de acesso às tecnologias digitais estiveram amplamente presente entre a população de baixo poder aquisitivo, e são estas mesmas que na maioria frequentam as escolas públicas.

Por fim, ressalta-se a importância de o governo ter pensado em estratégias para possibilitar a reinserção e melhor qualidade de ensino, ainda que tenham ocorrido grandes falhas na execução. A tradicional dicotomia entre teoria e prática. E como possíveis meios de sanar essas adversidades, é possível citar: Que além da elaboração de materiais informativos e cursos sobre como atuar no formato de ensino híbrido, se pense na sua divulgação-Que pode ser feita na televisão, sites e redes sociais- para que se consiga alcançar um maior número de pessoas. E por fim, que se promovam ações inclusivas e se trace estratégias que alcance os estudantes que não dispõem de acesso às tecnologias, pois é por meio da educação que eles serão inseridos socialmente e será possível uma transformação social. Afinal, como bem coloca Paulo Freire (2000), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”.

### Referências

BAHIA. Secretaria de Educação. **Orientações para a fase híbrida e materiais de divulgação nas escolas.** Salvador. 2021. Disponível em:<<http://escolas.educacao.ba.gov.br/fasehibrada>

BAHIA. Secretaria de Educação. **Secretaria da Educação discute protocolos para o ensino híbrido na rede estadual** Salvador. 2021. Disponível em: <<http://www.bahia.ba.gov.br/2021/07/destaques/b1-destaque-sem-foto/secretaria-da-educacao-discute-protocolos-para-o-ensino-hibrido-na-rede-estadual/>>

BARBOSA, F. **Chacrinha:** A biografia. Casa da Palavra, p.8, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Segunda versão. Abril/2016. Disponível em : <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>

\_\_\_\_\_. **Ensino híbrido: entenda o conceito.** 2021. Disponível em:

<<https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/30/ensino-hibrido-entenda-o-conceito/>>

FREIRE, P. 2000. **Pedagogia da Indignação.** Cartas Pedagogias e outros escritos. Ed. Unesp.